

**As atividades do LECA-POIEMA na UFPel (2013 e 2014): colaboração dos pesquisadores discentes**

**LECA-POIEMA's activities in UFPel (2013 and 2014): the collaboration of the student researchers**

Andréia da Rocha Lopes

Dayanne Dockhorn Seger

Diego Souza da Rosa

Lidiane Carolina Carderaro dos Santos

Matheus Barros da Silva

Rafael Oliveira Mansan

Ricardo Barbosa da Silva

Carolina Kesser Barcellos Dias

Vol. XII | n°24 | 2015 | ISSN 2316 8412



## As atividades do LECA-POIEMA na UFPel (2013 e 2014): colaboração dos pesquisadores discentes

Andréia da Rocha Lopes<sup>1</sup>

Dayanne Dockhorn Seger<sup>2</sup>

Diego Souza da Rosa<sup>3</sup>

Lidiane Carolina Carderaro dos Santos<sup>4</sup>

Matheus Barros da Silva<sup>5</sup>

Rafael Oliveira Mansan<sup>6</sup>

Ricardo Barbosa da Silva<sup>7</sup>

Carolina Kesser Barcellos Dias<sup>8</sup>

**Resumo:** Neste artigo, são reunidos os textos apresentados pelos pesquisadores discentes dos núcleos LECA-POIEMA (Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga e Polo Interdisciplinar de Estudos sobre o Mundo Antigo) durante a mesa de comunicações da XV Jornada de História Antiga. Os textos trazem um breve histórico, o desenvolvimento e alguns resultados dos projetos desenvolvidos pelos núcleos, sobretudo nos anos 2013 e 2014.

**Palavras-chave:** Projetos, Núcleos de Pesquisa, UFPel.

**Abstract:** This paper is a collective production presented by the students of LECA - POIEMA (Laboratory of Studies on Ancient Ceramics and Interdisciplinary Studies of the Ancient World) during the communication session at the XV Jornada de História Antiga. Here are discussed a brief history, the development and results of some projects developed by these groups in the years 2013 and 2014.

**Keywords:** Projects, Research Groups, UFPel.

A Mesa de Comunicações dos Discentes ocorreu no dia 27 de novembro, fechando a programação de comunicações da XV Jornada de História Antiga, e procurou divulgar e discutir alguns resultados dos projetos desenvolvidos sobretudo durante os anos 2013 e 2014 pelo Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga (LECA) e pelo Polo Interdisciplinar de Estudos do Mundo Antigo (POIEMA). A opção em publicar todos os textos em um mesmo artigo é consonante com a ideia de uma apresentação 'em bloco' das

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Bacharelado em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Brasil; bolsista de Iniciação Científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil.

<sup>2</sup> Graduada no curso de Bacharelado em Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Brasil; bolsista de Iniciação Científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil.

<sup>3</sup> Graduando no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Brasil; bolsista.

<sup>4</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Brasil; bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil.

<sup>5</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Brasil; bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil.

<sup>6</sup> Graduando no curso de Bacharelado em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Brasil.

<sup>7</sup> Graduando no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Brasil; bolsista de Extensão Universitária da Universidade Federal de Pelotas (PROBEC/UFPel).

<sup>8</sup> Pós-doutoranda e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Brasil; bolsista do PROGRAMA DE BOLSAS DE FIXAÇÃO DE DOUTORES da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (DOCFIX-CAPES/FAPERGS), Brasil. Coordenadora e pesquisadora associada do Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga da Universidade Federal de Pelotas (LECA-UFPel), Brasil.

atividades desenvolvidas pelos dois núcleos de pesquisa. A perspectiva interdisciplinar e coletiva do LECA-POIEMA – uma associação dos dois núcleos de pesquisa referentes aos Estudos Clássicos na Universidade Federal de Pelotas, concretizada no início de 2014 – foi representada pela participação de seus pesquisadores discentes na mesa coletiva, trabalhando em conjunto na produção dos textos em tela. A ordem dos textos foi levemente alterada em relação à apresentação para que se observassem algumas particularidades desta produção: alguns projetos estão em uma configuração mais elaborada e, portanto, apresentam resultados já aparentes nos textos. Outros recebem um tratamento mais próximo a um texto-relatório, por apresentar um histórico das atividades desenvolvidas, e perspectivas futuras. Contudo, acreditamos que este formato cumpre o papel acadêmico e científico de reflexões sobre as pesquisas desenvolvidas, assim como apresenta e divulga as atividades ainda em andamento nos dois núcleos.

Evidencia-se, ainda, um caráter particular de resultados pela ótica dos discentes, o que representa novamente os objetivos desta Jornada Especial, em que as trajetórias e as experiências de trabalho em núcleos de pesquisa têm como alvo e agente principal os próprios estudantes.

## O GELECA

*Por Ricardo Barbosa da Silva e Rafael Oliveira Mansan*

O Grupo de Estudos do Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga (GELECA) começou suas atividades no ano de 2012 na Universidade Federal de Pelotas, sob a orientação da Profa. Dra. Carolina Kesser Barcellos Dias.

Após um breve hiato, em abril de 2014, as atividades do GELECA foram retomadas com enfoque voltado para o projeto da criação do Banco de Desenhos do LECA, com encontros voltados às discussões teórico-metodológicas acerca da confecção/utilização de um banco de dados de desenhos do material arqueológico.

Na perspectiva dos discentes, o GELECA tem sido um excelente meio de troca de experiências, contando com alunos que acabaram de ingressar na Universidade em seus cursos de graduação e outros alunos já na pós-graduação, e essa troca de experiências tem sido ponto favorável apontado por pesquisadores de fora que visitam o Laboratório. Além desta multiplicidade de “maturidade” dentro da academia, os discentes que integram o GELECA também vêm de áreas diferentes, tais como Arqueologia, História, Filosofia e Letras (Clássicas).

Apesar de ter-se um projeto como objetivo principal dos encontros do grupo no ano de 2014, com discussões sobre os aportes teórico-metodológicos sobre a produção, utilização e operacionalização dos bancos de dados, o grupo também adentra discussões pertinentes a áreas mais “modernas” da produção do

conhecimento histórico e arqueológico, tais como a própria criação e utilização de bancos de desenhos e de textos, e o campo especializado da ciberarqueologia.

Com uma proposta interdisciplinar, foram organizadas diversas atividades para estimular os diálogos entre discentes do Grupo de Estudos e demais pesquisadores da universidade e de outros núcleos de pesquisa. Dentre as atividades promovidas pelos laboratórios, houve a palestra “Interpretação de Imagens: problemas e métodos”<sup>9</sup> ministrada pela mestranda do programa de Pós-Graduação em História da UFPel, Diana Silveira de Almeida, que trouxe reflexões sobre a imagem do ponto de vista da História da Arte. A oficina “Desenho de material arqueológico cerâmico”<sup>10</sup>, ministrada pelo Prof. Dr. Rafael Guedes Milheira, coordenador do LEPAARQ (UFPel), para instrumentalizar os estudantes nas técnicas e métodos do desenho do material arqueológico, especificamente o cerâmico, com exercícios de desenhos de fragmentos e vasos fragmentários ou inteiros. Uma oficina específica de edição de textos na Wikipédia<sup>11</sup>, ministrada pela Profa. Dra. Juliana Bastos Marques (UNIRIO), que promoveu exercícios de edição de textos na Wikipédia, atividade que trouxe reflexões acerca da composição de textos informativos e objetivos, além de promover o exercício de colaboração durante a produção de conhecimento. Ainda, uma palestra sobre “A construção de bases de dados na pesquisa histórica”<sup>12</sup>, ministrada pelo Prof. Dr. João Júlio Santos Jr. (pós-doutorando e professor no PPGH – UFPel), para demonstrar o potencial e o uso de determinados softwares como um recurso de organização, sistematização de informações e criação de banco de dados, verdadeiras ferramentas para o desenvolvimento da pesquisa histórica.

Da perspectiva discente, este Grupo de Estudos tem contribuído para o desenvolvimento de novos pesquisadores da área de dos estudos clássicos, bem como para a promoção de um espaço de trocas e diálogos, experiências que têm servido enormemente para o desenvolvimento do projeto do GELECA, com debates interessantes e atividades dinâmicas.

## O POIEMA

*Por Diego Souza da Rosa*

---

<sup>9</sup> Atividade promovida pelo LECA no dia 26 de junho de 2014.

<sup>10</sup> Atividade promovida pelo LECA e pelo LEPAARQ como atividade programada para o Grupo de Estudos do LECA (GELECA), no dia 05 de setembro de 2014.

<sup>11</sup> Atividade promovida pelo LECA nos dias 6 e 7 de outubro de 2014. A Profa. Marques ministrou a palestra “A Wikipédia pode ser confiável? Princípios e fundamento da enciclopédia que todos podem editar”, seguida da oficina de edição na Wikipédia em que os alunos editaram textos ligados aos estudos sobre a cerâmica antiga, em verbetes sobre formas de vasos, museus e biografias de autores especialistas nesta temática e nos Estudos Clássicos. A atividade teve o apoio do Laboratório de Geoprocessamento da Faculdade de Geografia da UFPel.

<sup>12</sup> Atividade promovida pelo LECA no dia 10 de outubro de 2014.

O Polo Interdisciplinar de Estudos do Mundo Antigo é um projeto de pesquisas criado e posto em prática em junho de 2012, com o objetivo de reunir docentes e discentes especializados nos estudos da antiguidade, baseados em métodos interdisciplinares para agregar as mais variadas áreas da Academia, e expandir o interesse das comunidades acadêmica e geral para conhecimento sobre o mundo antigo.

Inicialmente, foram formados dois grupos de estudos no âmbito do POIEMA. O primeiro, de introdução ao latim, promovia o ensino introdutório da língua, voltado para iniciantes, em que noções da gramática e vocabulário básico eram trabalhadas por meio de leitura de pequenos textos e exercícios de tradução. O sucesso do grupo de latim trouxe para a universidade pessoas de fora do meio acadêmico, demonstrando assim o aspecto extensionista das atividades promovidas pelo Polo. O segundo grupo tratava de aspectos gerais da economia antiga, baseado nos estudos da obra de Moses Finley, “A Economia Antiga” (1973). Os dois grupos, liderados pelo Prof. Dr. Deivid Valério Gaia (durante seu período de docência na UFPel), iniciaram os alunos em estudos especializados sobre o mundo romano.

O POIEMA promoveu uma palestra inaugural do projeto no dia 13 de setembro de 2012, nas dependências do Instituto de Ciências Humanas. O Prof. Dr. Gilvan Ventura da Silva (UFES) ministrou a palestra “João Crisóstomo e a cristianização de Antioquia”, com o objetivo de discutir os métodos de cristianização que o Império Romano utilizou nas zonas urbanas, apresentando os relatos de João Crisóstomo na cidade de Antioquia, capital da Síria, durante o século IV.

Ainda em 2012, graças a uma parceria entre o POIEMA e o Prof. Dr. Francisco Marshall (UFRGS), os estudantes Gustavo Ribeiro (graduando do curso de História), Eduarda Peters (graduanda do curso de Antropologia-Arqueologia) e Maicon Einhardt (graduando do curso de Conservação e Restauro) participaram do projeto de escavação no sítio arqueológico de Apollonia-Arsuf, Israel, sob coordenação do Prof. Dr. Oren Tal, da Tel Aviv University. O projeto em questão existe desde meados dos anos 90, sob coordenação de Francisco Marshall. As experiências neste projeto, entre 6 e 31 de agosto, foram relatadas pelo graduando Gustavo Ribeiro na XIII Jornada de História Antiga, na UFPel, no ano seguinte.

Entre os dias 21 e 23 de janeiro de 2013<sup>13</sup>, ocorreu a XIII Jornada de História Antiga da UFPel intitulada “Temas, fontes e métodos em História Antiga: a pesquisa na graduação e pós-graduação”, edição esta realizada em parceria com o Núcleo de Estudos da Antiguidade da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (NEA-UERJ). A Jornada, aberta às comunicações de graduandos e pós-graduandos, teve como objetivo estimular o debate sobre a temática proposta entre discentes e pesquisadores de outras instituições. A conferência de abertura “Atenas e o processo de civilidade no período clássico” foi ministrada pela Profa. Dra. Maria Regina Cândido (NEA/UERJ), e a de encerramento, “Historia Ornata: a invenção da História na literatura romana”, ministrada pelo Prof. Dr. Anderson Martins Esteves (Departamento de Letras Clássicas/UFRJ). Dentre

---

<sup>13</sup> A XIII JHA sofreu um atraso em seu calendário devido à greve ocorrida na universidade em 2012. Esta edição corresponde, portanto, às atividades programadas de 2012.

as atividades, ocorreram minicursos, comunicações e uma mesa redonda com o tema “Gênero e Sexualidade no Mundo Antigo”. Além de compor a comissão organizadora, os membros do POIEMA e demais apresentadores tiveram seus artigos publicados na edição nº II, ano VI da Revista Eletrônica Nearco, da UERJ.

Nos dias 03 e 05 de julho de 2013, o Laboratório de Pesquisa do Mundo Antigo da ULBRA e o Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da UFRGS, em conjunto com o POIEMA, o LECA e o Programa de Pós-graduação em História (PPGH) da UFPEL, promoveram o I Ciclo de Palestras "Arqueologia e Iconografia no Oriente Antigo Próximo", com a participação do Prof. Dr. Luc Bachelot (Histoire et Archéologie de l'Orient Cunéiforme (HAROC), ArScAn, Maison René-Ginouvès). O II Ciclo de Palestras do POIEMA foi promovido juntamente com o Núcleo de Pesquisa em História Regional (NPHR - UFPEL), no dia 24 de julho, recebendo o Prof. Dr. Pedro Paulo de Abreu Funari (UNICAMP), com a palestra "Questões atuais dos estudos sobre a guerra e o exército no mundo antigo".

Na semana de 12 a 16 de agosto do mesmo ano, o POIEMA, o LECA e o Lepaarq se uniram para promover uma extensa programação que compôs o III Ciclo de Palestras, ministradas pelos professores Dr. Ennio Sanzi (Doutor em Letras e Pesquisa sobre História Religiosa pela Università La Sapienza – Roma) e Dra. Alessandra Carucci (Láurea Magistral em Filologia e Literaturas da Antiguidade e especialista em Paleografia Grega pela Escola Vaticana de Paleografia, Diplomática e Arquivística – Vaticano): "Cultos orientais no mundo helenístico-romano" e "Magia no mundo helenístico-romano", apresentadas pelo Prof. Sanzi e "Tradição Clássica no Mundo Bizantino", pela Profa. Carucci. Além das palestras, os professores também ministraram minicursos sobre as línguas egípcia (gramática e sintaxe) e copta (morfologia e sintaxe).

As edições da Jornada de História Antiga se intercalam entre nacionais e internacionais, e a XIV edição foi de âmbito internacional. Realizada em 29 e 30 de agosto de 2013, teve como tema "Cultura, Religião e Imagem nos Mundos Gregos e Romanos Antigos". Como conferencistas, recebeu os professores Dr. Jean-Michel Carrié (EHESS - França), que apresentou o estudo "Da exegese iconográfica à interpretação político-ideológica: um reexame do afresco do campo romano de Luxor"; a Dra. Denise Bloch (Paris X - França), que discutiu "O conceito de superstitio na Antiguidade Tardia"; e o Dr. Sérgio Ricardo Strefling (Filosofia Medieval, UFPEL), que encerrou o evento com a fala "A gênese do primado pontifício: uma questão entre Império Romano e Cristianismo". Ainda, pesquisadores palestrantes convidados se apresentaram em três mesas temáticas: Estudos sobre Cultura e Religião Romana, Estudos sobre Cultura Grega e Romana e Estudos sobre Imagem e Cultura.

Nos dias 04 e 05 de setembro, o POIEMA organizou a oficina "Atualidades sobre os estudos da Antiguidade Tardia", ministrada pelos acadêmicos Profs. Drs. Jean-Michel Carrié e Denise Bloch, referências internacionais nos estudos de antiguidade tardia. A oficina foi bastante interativa e dinâmica, como uma roda de conversas, e possibilitou aos discentes que pesquisam a História Antiga o contato direto com duas importantes autores da historiografia clássica, ainda em atividade.

Em 22 e 23 de novembro de 2013, o POIEMA, novamente junto com o LECA e o Lepaarq promoveram um ciclo de palestras sobre Arqueologia, História e Ceramologia desenvolvidas em Israel, ministradas pelo doutorando em Arqueologia no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP) e PhD Researcher da Tel Aviv University, Prof. Márcio Teixeira Bastos. Cada palestra foi realizada por um dos núcleos de pesquisa, sendo a primeira delas, intitulada “Estudos Clássicos no Brasil: Arqueologia Romana em Israel”, promovida pelo POIEMA.

No ano de 2014, o POIEMA se uniu com o LECA, e pesquisadores de ambos os grupos passaram a trabalhar em conjunto, contando também com a adesão de alunos ingressantes do primeiro semestre dispostos a seguir as linhas de estudos sobre o mundo antigo propostas pelos núcleos. Os membros da fusão LECA - POIEMA passaram a se reunir para a realização de análises de fontes, debates a respeito da historiografia de estudos clássicos e a arqueologia do mundo antigo no âmbito do GELECA, e mobilizaram-se para a organização da XV Jornada de História Antiga, com o apoio e parceria de núcleos de estudos de outras universidades: o NEA-UERJ, o TAPHOS - Grupo de Pesquisas de Práticas Mortuárias, e o Laboratório de Estudos sobre a Cidade Antiga da Universidade de São Paulo (TAPHOS-LABECA/USP), e o Laboratório de Arqueologia Romana Provincial da Universidade de São Paulo (LARP-USP).

Propõe-se para o primeiro semestre de 2015, restaurar o grupo de estudos “Druidas e Nibelungos”, um grupo não-oficial de discussão de textos que tem o intuito de promover o estudo dos povos bárbaros (celtas, celtiberos, germânicos e nórdicos) de forma multidisciplinar, com base em fontes arqueológicas e textos gregos e romanos. A proposta é que o grupo se vincule ao POIEMA, agora com a denominação de “Barbaridade”, um jogo com o termo “bárbaro” e a expressão comumente utilizada na região sul para designar surpresa ou indignação.

## **O GRUPO DE ESTUDOS DE GREGO**

*Por Lidiane Carderaro e Matheus Barros da Silva*

Durante o segundo semestre de 2013 existiu um grupo de estudo de língua grega alocado no Instituto de Ciências Humanas da UFPel, em que aulas de língua grega antiga eram ministradas pelo mestre em Filosofia Antiga, à época mestrando, Dionatan Tissot. O grupo contava com a participação de acadêmicos do curso de História, Filosofia, Antropologia/Arqueologia. Dentre os participantes, o mestrando em História Matheus Barros da Silva, idealizou o grupo de estudos que se formou em outubro de 2014, configurando uma das atividades promovidas pelo LECA.

Desde o início do primeiro semestre de 2014 alguns alunos manifestaram o desejo e mesmo a necessidade de conhecer a língua grega antiga para melhor compreender seus próprios objetos de estudo. Diante dessa necessidade, no segundo semestre os alunos se articularam e criaram um grupo de estudos de

língua grega. Inicialmente, a ideia se centrava nos discentes do Programa de Pós-Graduação em História da UFPel, que decidiram se reunir periodicamente na universidade para estudar língua grega, posto que seus objetos de pesquisa são diretamente ligados à Grécia Antiga, tendo por fontes documentações textuais produzidas por autores gregos antigos. No entanto, no início dos encontros, em outubro, outros alunos se mostraram interessados em integrar o grupo e, diante da procura por parte de alunos do curso de história não membros do GELECA, propusemos criar grupos de estudos abertos a todos os interessados, instituindo, assim, um grupo de estudos de língua grega fundamentado no LECA-POIEMA.

Os encontros acontecem uma vez por semana no ICH-UFPel e têm duração de duas horas; durante este período, são lidos textos adaptados para facilitar a compreensão e assimilação dos conceitos gramaticais e do vocabulário grego, por meio de exercícios práticos de tradução.

Foi adotado como método o Reading Greek (Joint Association of Classical Teachers, Cambridge University Press, 1978; 2007), renomado método de ensino de Grego Antigo, de fácil acesso, e o método mais popular para o ensino da língua grega antiga não só no Brasil. Como material complementar o grupo faz uso do método Língua Grega (Ed. Vozes, 2003), desenvolvido em língua portuguesa pelo Prof. Dr. Henrique Murachco. Contudo, esbarra-se ainda na dificuldade de acesso a um bom vocabulário, déficit persistente na língua portuguesa carente de dicionários de grego antigo.

De forma satisfatória, para suprir essa necessidade tem-se adotado o Dicionário Grego-Português organizado pela Profa. Dra. Maria Celeste Dezotti (Ateliê Editorial, 5v., 2006), além de recorrer a dicionários de referência, como o Bailly (Abrégé du Dictionnaire Grec – Français, Hachette Education, 1901) e o LSJ (H. G. Liddell and R. Scott, Liddell and Scott Greek–English Lexicon, Oxford, 1940; 1996).

O grupo tem como mediadora a mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da UFPel, Lidiane Carderaro, bacharel em Letras – Grego Antigo, o que lhe deu um conhecimento básico para mediar esses encontros e auxiliar os demais na compreensão da língua, especialmente no que se refere à estrutura gramatical.

Apesar do pouco tempo de existência o grupo tem obtido bons resultados, sobretudo atingindo um ritmo sistemático nas atividades e um avanço na abordagem dos conteúdos acima do esperado. Com dois meses de atividades, o grupo imprimiu um ritmo de trabalho que permitiu concluir a primeira seção do método Reading Greek. Pensada para ser uma atividade ininterrupta, durante os meses de recesso da universidade o grupo continuará suas atividades *on line*, propondo para esse período atividades mais leves e exteriores ao método, a fim de promover uma melhor fixação do conteúdo estudado e garantir que o bom ritmo de atividades se mantenha no próximo semestre letivo, além de garantir a possibilidade de se integrar outras atividades ao grupo como, por exemplo, o estudo da língua grega moderna.

A intenção do grupo é permitir que o estudante compreenda minimamente a língua grega antiga, que dê um apoio instrumental à leitura de fontes e obras antigas, e que desenvolva de maneira mais direta a

capacidade crítica dos alunos enquanto pesquisadores diante do objeto de pesquisa. Sobretudo, desenvolver uma visão sobre as fontes antigas, sejam elas historiográficas, literárias ou materiais, possivelmente mais próxima daquela que tinham os próprios gregos sobre seu modo de vida, e a percepção da necessidade de encarar suas biografias em tradução como um documento distinto do original. Desse modo, será criada uma sensibilidade crítica para melhor avaliar, questionar e escolher as fontes e bibliografias que comporão suas pesquisas.

## O PIPOCA CLÁSSICA

*Por Lidiane Carderaro e Matheus Barros da Silva*

O projeto Pipoca Clássica nasceu em junho de 2014, em uma reunião informal entre alguns membros do GELECA – Grupo de Estudos do Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga – com a proposta de promover uma discussão interdisciplinar acerca de obras cinematográficas produzidas a partir de temas forjados na Antiguidade.

A ideia central do projeto é proporcionar ao público em geral, familiarizado ou não com os temas antigos, um olhar sobre essas produções a partir de sua origem temática, as obras clássicas, sejam elas ficcionais ou historiográficas.

Para tanto, o projeto traz como proposta a realização de debates, sempre ao final de cada sessão, contando com a participação de pesquisadores convidados de diversas áreas como História, História da Arte, Filosofia, Letras, Arqueologia e Cinema, entre outras. Por meio desses debates o público pode interagir diretamente com a temática proposta e ter contato com os múltiplos argumentos e nuances inseridos em cada produção cinematográfica, abordando assim um mesmo tema com diversas óticas e perspectivas de análise. Essa interação dá margem sobretudo à reflexão acerca da recepção de obras antigas na modernidade, as apropriações e adaptações operadas e a identificação de aspectos atemporais da natureza humana.

Em 11 de julho foi realizada uma sessão-piloto, pensada como um teste para identificarmos qual seria a melhor maneira de realizar as sessões, as problemáticas envolvidas na sua realização, as formas de divulgação possíveis e sua eficiência, a adesão do público, entre outras questões de ordem prática.

A sessão piloto exibiu o filme “Fúria de Titãs”, de Desmond Davis, 1981. Para essa primeira exibição não houve debate mediado, ficando a discussão aberta a todos os presentes. Os pontos centrais levados à discussão centraram na fidelidade e infidelidade do filme à mitologia, as variadas relações entre as personagens no filme com relação ao mito, e as licenças poéticas dadas ao enredo da produção cinematográfica. Essa exibição permitiu o levantamento das possibilidades reais de realização do projeto, especialmente o estabelecimento de uma atividade de cunho acadêmico, por meio dos debates que originarão produções escritas levadas futuramente à publicação.

A partir da sessão-piloto pudemos definir melhor os direcionamentos que seriam dados ao projeto, que se tornou um projeto de extensão renovado para o ano de 2015. O projeto conta, juntamente com a coordenação do LECA na pessoa da Profa. Dra. Carolina Kesser Barcellos Dias, com a coordenação da Profa. Dra. Larissa Patron Chaves, docente do Centro de Artes e do PPGH da UFPel, cuja atuação articula a interação entre os departamentos do Instituto de Ciências Humanas e do Centro de Artes de nossa universidade. Foram, então, definidos alguns ciclos temáticos, cada um com duração e quantidade de filmes estabelecidos individualmente de acordo com seus objetivos particulares, contando com um mediador responsável pelos debates do ciclo, e seus convidados.

O primeiro ciclo temático ocorreu no segundo semestre de 2014, intitulado “O trágico na linguagem cinematográfica”, e composto por três produções baseadas em obras de tragédia gregas: “Antígona”, “Édipo Rei” e “Medeia”. O ciclo teve como mediador o mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da UFPel, Matheus Barros da Silva, que pesquisa aspectos da política grega por meio da tragédia sofocleana.

A primeira sessão ocorreu em 26 de setembro com a exibição do filme “Antígona”, dirigido por Yorgos Javellas (1961). O filme é baseado na tragédia “Antígona”, de Sófocles: ao guerrearem pelo poder em Tebas, os irmãos Etéocles e Polínicos, filhos de Édipo, e irmãos de Antígona morrem, mas a apenas um, Etéocles, é permitida a realização do funeral pelo rei Creonte, sendo o outro destinado a sepultura fora da cidade. Antígona enfrenta o rei, seu tio, reivindicando o direito de velar também ao outro irmão. O debate contou com a participação de Diego Echevengua Quadro, acadêmico de Filosofia da UFPel. A discussão foi longa, bem como um constante ir e vir entre o próprio filme exibido e a peça original, “Antígona”, de Sófocles. A fala do convidado, assim como a do mediador, teve o foco em duas problemáticas que o filme ressalta: o embate entre leis naturais e direito positivo, que tanto o filme como a tragédia em sua forma literária apresentam e a temática que versa sobre os problemas da ação humana e a responsabilidade que recai sobre o homem diante de seus atos; nesta linha problematizaram-se os conceitos de poder e autoridade que aparecem na obra de Yorgos Javellas.

Em 10 de outubro ocorreu a segunda sessão, com a exibição do filme “Edipo Rei”, dirigido por Pier Paolo Pasolini (1967), baseado na tragédia “Édipo Rei”, também de Sófocles. A tragédia conta a história da predestinação do rei Édipo que, por uma revelação oracular de que mataria o pai e desposaria a própria mãe, foi abandonado à morte pelo pai logo após o nascimento. Resgatado, Édipo cresce e cumpre seu destino, terminando por cegar a si mesmo quando descobre que matou o pai e casou-se com a mãe. Para o debate foram convidados a pesquisadora grega e Prof.Dra. Maria Mertzani, pós-doutoranda do Centro de Letras e Comunicação da UFPel e Dionatan Tissot, mestre em Filosofia pela UFPel. Na discussão, foram abordadas noções de responsabilidade e culpabilidade da personagem Édipo através de uma leitura ética aristotélica. Também foi tratada a relação entre mãe e filho no filme, à luz da vida pessoal do diretor Pasolini. Implicações

sociais e políticas do contexto histórico em que a película foi produzida - a Itália de finais da década de 60 do século XX, compuseram o panorama contextual da discussão da obra.

A terceira e última sessão do ciclo ocorreu em 28 de novembro, com a exibição do filme “Medeia”, dirigida também por Pier Paolo Pasolini (1969). A peça “Medeia”, de Eurípedes, conta a história da feiticeira Medeia que ajuda Jasão a apoderar-se do velocino de ouro, casa-se com ele e vai morar em Corinto, assumindo uma vida típica de mulher grega, dona de casa, até que descobre a traição do marido, de quem se vinga provocando a morte da noiva e do rei, futuro sogro de Jasão, e dos dois filhos. A sessão teve como abertura a conferência “Por que Medeia? O processo de ressignificação de um mito”, ministrada pela Profa. Dra. Maria Regina Cândido (NEA/UERJ), em que foi apresentada uma síntese de todo o percurso do mito de Medeia, desde a Grécia Antiga, com Eurípedes, até a contemporaneidade, explorando as apropriações e ressignificações da narrativa de Medeia pelos mais diversos matizes. Esta última sessão do Pipoca Clássica de 2014 encerrou a XV Jornada de História Antiga da UFPEL.

O ciclo “O trágico na linguagem cinematográfica” possibilitou uma nova visão para propostas futuras, em que palestras, workshops, cursos e atividades educacionais do gênero poderão ser incorporados com o intuito de expandir ainda mais o campo de compreensão e as possibilidades de discussão acerca das produções e temas exibidos.

Como resultados do primeiro semestre do Projeto Pipoca Clássica, apontamos a excelente qualidade dos debates ocorridos nas sessões, que têm cumprido a proposta de aproximar o público à Antiguidade Clássica por suas várias nuances e promovendo essa visão interdisciplinar sobre a recepção dos clássicos na modernidade. Pelo aspecto da representação, a impressão de elementos filosóficos e políticos próprios dos próprios diretores e de sua época política e histórica de produção, exprimindo questões sociais modernas por meio de temas da Antiguidade. Pelo aspecto social, suscita a reflexão acerca de permanentes questões inerentes à natureza humana, as ações e reações racionais ou irracionais diante das adversidades impostas pelo mundo em que se insere, e que persistem ao longo do tempo.

Uma das marcas das sessões do Pipoca Clássica imprimidas desde a sessão piloto é o oferecimento de pipoca, à qual creditamos a função de tornar o ambiente mais descontraído e acolhedor, mais próximo das salas de cinema convencionais do que propriamente o ambiente acadêmico.

Para 2015, o Pipoca Clássica propõe os seguintes ciclos temáticos:

No primeiro semestre, o ciclo “Βραζιλία”, exibirá produções nacionais baseadas na Antiguidade Clássica. Os filmes foram escolhidos especialmente por apresentarem em comum uma particularidade da maioria das produções cinematográficas brasileiras: transportar os temas da Antiguidade para a realidade brasileira contemporânea. Para este ciclo foram escolhidos os filmes: “Carnaval Atlântida” (1959), “Orfeu do Carnaval” (1959), “Os 12 Trabalhos” (2006) e “Cleópatra” (2007). Ainda, o ciclo “Pão e Circo”, cujos filmes

exibidos têm a temática baseada na historiografia romana, centrados em biografias. São eles: “Quo Vadis” (1951), “Júlio César” (1953), “Spartacus” (1960) e “A queda do Império Romano” (1964).

No segundo semestre de 2015, o ciclo “Cinema e Ciberarqueologia”, visa abordar a utilização de novas tecnologias e linguagens para a representação da Antiguidade. O ciclo será composto por duas sessões, antecedidas por palestras do pesquisador Prof. Me. Alex da Silva Martire (LARP – MAE/USP). A primeira sessão “Outras realidades arqueológicas – a virtualização do passado” discutirá os conceitos básicos de Realidade Virtual estabelecendo o seu desenvolvimento cronológico com base na cibernética. Pretende-se, assim, chegar ao termo Ciberarqueologia, que utiliza as tecnologias da Realidade Virtual no campo arqueológico, para mostrar, a partir de exemplos práticos, como essa nova área vem se desenvolvendo no âmbito acadêmico. A segunda sessão “Jon Snow sabe algo: a Pompeia de Hollywood e a Pompeia arqueológica” permitirá discussões sobre o uso de tecnologias 3D para a reconstrução arqueológica, e estabelecer um diálogo entre aquilo que os arqueólogos encontram em sítios, e o que os cineastas imaginam para seus filmes.

E, enfim, o ciclo “Pipoca Clássica na Escola”, que propõe a exibição de animações baseadas no Mundo Antigo, com a intenção de promover um contato mais direto do projeto com o público infante-juvenil. Este ciclo apresentará episódios dos seriados “Hércules” (1998-1999) e “Liga da Justiça” (2001-2006); “Hércules” (1997); “Os doze trabalhos de Asterix” (1976) e “Percy Jackson e o Ladrão de Raios” (2010), de acordo com a disponibilidade de tempo e demanda das escolas. Este ciclo pretende colaborar com as discussões relacionadas à recepção da Antiguidade e preocupa-se, sobretudo, com questões específicas do ensino de História Antiga nos ensinamentos fundamental e médio procurando, assim, estabelecer um diálogo mais próximo entre a comunidade acadêmica e a comunidade em geral.

Desta maneira, podemos ver como a cultura Clássica, mesmo que afastada no tempo e espaço, se mantém presente nas mais variadas formas de expressão do pensamento humano, ao menos no que concerne ao chamado Ocidente. É justamente este caráter de permanência cultural, suas apropriações e ressignificações que nos permitem usar o epíteto “clássico”, pois, em uma das definições de Ítalo Calvino, os Clássicos são aquelas obras que, em maior ou menor grau, transparecem como elementos variados na produção cultural humana. Em suma, no Pipoca Clássica observamos como no cinema a cultura Clássica é apropriada e ressignificada.

## **O PROJETO “BANCO DE DESENHOS”**

*Por Dayanne Dockhorn Seger e Andréia da Rocha Lopes*

Os projetos dos bancos de dados têm sido desenvolvidos pelos coordenadores, pesquisadores colaboradores e pesquisadores discentes do Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga da Universidade Federal de Pelotas (LECA-UFPel), núcleo criado em 2011 com o objetivo de constituir um espaço acadêmico para os estudos e análises da cultura material, em especial da cerâmica grega antiga, e contribuir para a formação de novos pesquisadores dedicados aos estudos do Mundo Mediterrâneo Antigo.

Estes projetos têm como principal objetivo a constituição de diversos bancos de dados, os quais utilizam a cerâmica antiga clássica como fonte primária de informação. Por meio do estudo das características formais e estilísticas, juntamente ao estudo iconográfico de suas representações visuais, é possível caracterizar os contextos históricos da produção destes objetos, compilando informações pertinentes sobre a cultura material, e compondo uma ferramenta de pesquisa e consulta para os estudos do mundo antigo, através das mais diversas interpretações socioculturais que podemos apreender sobre eles.

Assim, a formulação e publicação de bancos de dados específicos que organizem tais informações, têm como principal objetivo promover o acesso de pesquisadores/as especializados/as em assuntos do mundo antigo a catálogos de material, desenhos e textos disponibilizados livremente em um local virtual, e em língua portuguesa, de forma a contribuir para o crescimento e a disseminação do conhecimento acerca dos estudos sobre a Antiguidade, sobretudo da História, da Arte e da Arqueologia Clássica. Deve-se ressaltar a importância de se constituir um local virtual, plenamente acessível, e de caráter educativo, que fixe dados e informações para livre consulta, e que gere maior visibilidade a trabalhos de pesquisa realizados pela comunidade acadêmica no Brasil.

A proposta de bases virtuais para o desenvolvimento dos estudos do material cerâmico produzido pelas populações mediterrânicas antigas é relevante e indispensável, mas esbarra em uma parcial indisponibilidade de dados de acesso público causada por limitadoras regras de copyright e de direitos de imagens de peças que pertencem tanto às coleções públicas, quanto às privadas.

Atualmente, a base de dados mais rápida e completa para os estudos sobre a cerâmica grega é o Arquivo Beazley, o principal banco de dados para a pesquisa de algumas categorias de vasos gregos, disponível online no endereço: <http://www.beazley.ox.ac.uk>.

O Arquivo Beazley é a inspiração para os projetos de bancos de dados sobre o material cerâmico desenvolvidos pelo LECA, e a disponibilização de fichas de análise e de imagens deste material é um dos objetivos principais da constituição destes bancos. Contudo, o LECA não pretende replicar o trabalho do Arquivo Beazley, já consolidado como a principal referência para os estudos sobre os vasos gregos, mas fornecer o acesso às informações produzidas por pesquisas desenvolvidas em âmbito nacional que dialoguem com as demais ferramentas de referência.

Assim, os pesquisadores do LECA têm trabalhado com as principais questões metodológicas para a constituição de bancos de dados e, no âmbito do Grupo de Estudos do LECA (GELECA), desenvolvido modelos

de fichas de análise por meio de exercícios específicos. Atualmente, o Grupo de Estudos formado pelos coordenadores do laboratório e pela equipe discente, tem trabalhado com uma documentação específica: desenhos e fotografias do material cerâmico delimitado pela cronologia, técnica e contexto de fabricação. Aqui, apresentaremos algumas considerações sobre estes exercícios, demonstrando o percurso da primeira etapa de formação do Banco de Dados de Desenhos do LECA.

Em primeiro lugar, um banco de dados se constitui como uma área de armazenamento, manejada por um programa virtual específico de base de dados. As bases de dados relacionais compõem-se por múltiplas páginas e tabelas, designadas a interagir umas com as outras, para melhor organização da informação reunida. Ainda, para o sistema de gestão das bases de dados criadas servir o seu principal propósito como ferramenta de pesquisa, ele deve ser de fácil manuseio por parte do investigador.

Atualmente, há uma preocupação crescente para que as informações e resultados levantados nas pesquisas acadêmicas, geralmente restritas a uma minoria, fiquem disponíveis em um espaço de livre acesso a todos, espalhando-se para distintos grupos da sociedade. O que se discute atualmente, inclusive, é a formação de um plano de acesso à informação durante a primeira etapa de pesquisa, antes mesmo de problematizar os dados e chegar a resultados. Ossa (s/d) afirma que a formação de uma base de dados deveria ser parte significativa do trabalho prévio de pesquisa, e que este deve incluir cuidadosa consideração sobre os tipos de variáveis que o pesquisador pretende quantificar e analisar virtualmente.

A otimização de informações que as bases de dados propostas pelo LECA estabelecem também não pode passar despercebida. Uma ciência que lida com a materialidade cotidianamente, como a Arqueologia, não deve diminuir o esforço do trabalho quantitativo, de levantamento e catalogação de dados, cujo resultado é de grande importância quando se lida com qualquer tipo de amostra de cultura material.

Podemos - e a Arqueologia Clássica tem feito isso de forma muito natural - identificar o contexto em que esses materiais foram criados, e quais suas serventias, seu uso sociocultural, o qual se perde no momento em que se torna "achado arqueológico". Durante a pesquisa arqueológica, esses objetos ganham novos significados e usos sociais, como acontece, por exemplo, com os artefatos que são musealizados. Através do estudo mineralógico da argila, juntamente à análise formal, técnica e estilística, e posteriormente por análises comparativas, torna-se possível identificar os contextos arqueológicos de cada pedaço de cerâmica encontrado no registro arqueológico. Uma vez identificados os contextos, que representam cortes cronológicos e espaciais, os objetos comunicam, respondem ou propõem mais perguntas, de modo que a pesquisa toma corpo, se propondo a um estudo qualitativo da complexidade de uma sociedade.

A pesquisa arqueológica, deste modo,

[...] obriga à criação de ferramentas auxiliares de análise estatística e de indexação [...], à caracterização tão rigorosa quanto possível do corpus documental compulsado e a análise do léxico espacial documentado, com particular atenção à tripla inscrição (temporal, espacial

e social) de cada vocábulo [...], à preocupação com a integração dos dados para os quais a base foi desenhada, de proveniência escrita, com dados de proveniência outra (geográfica, cartográfica, arqueológica, etc.) (DAVID, MARQUES, 2013, p. 6).

A criação de um banco de dados vem ao encontro de como sanar as dificuldades do livre acesso de informação para a pesquisa, e concerne às possibilidades de publicação de documentos e imagens em decorrência das limitações existentes para se conseguir licenças para as publicações de imagens. Ela também está ligada a duas principais questões de método de pesquisa: a primeira são os critérios de análise de materiais, e as abordagens dadas a este; e a segunda, o suporte de armazenamento desse banco de dados, que é uma questão de infraestrutura.

Para facilitar a capacidade do grupo de pesquisadores ligado a esse projeto de criar descrições objetivas, foram realizadas diversas atividades que possibilitaram a todos discutir critérios diversos de análise, para que estas se tornem mais “universais” possíveis. Exercícios de criação de banco de dados, oficinas de desenho e de utilização de softwares para organização de arquivos, com uso de tecnologias que possibilitam um acesso facilitado e uma ampla divulgação das informações e indicações de leituras foram praticadas nas reuniões do grupo.

O advento das tecnologias eletrônicas tem contribuído para as pesquisas com a utilização de programas de organização e análise de dados, que possibilitam o estudo comparado destes dados, sua projeção e divulgação para diferentes interpretações de um mesmo objeto. Em oficina ministrada pela Profa. Dra. Camila Diogo de Souza (MAE-USP)<sup>14</sup> para os membros do GELECA, aprendemos os princípios básicos para a construção de fichas de análise que irão compor o futuro banco de dados do material cerâmico, e como trabalhar em um arquivo de dados, o FileMaker. Para encontros futuros, teremos o desafio de constituir fichas de análise de material previamente selecionado (desenhos, imagens, réplicas de vasos antigos), compará-las entre si e criar um novo modelo para as fichas que serão registradas nos bancos de dados do LECA.

A maior parte do material remanescente em diferentes contextos arqueológicos é formada por objetos de cerâmica – sobretudo vasos, inteiros, fragmentários ou fragmentos. É comum o desaparecimento de outros objetos, como aqueles fabricados em metal, que podem ser derretidos e reutilizados, enquanto as peças de cerâmica, carecendo de qualquer outra utilização, permanecem no registro arqueológico (BOARDMAN, 1989, p. 238).

As análises dos aspectos morfológicos, técnicos, cronológicos e estilísticos da cerâmica constituem parte fundamental da pesquisa no sentido em que as funções, a decoração, e a temática retratada nesta categoria material, “representam elementos que permitem pensar em um universo repleto de criações, formas de saber e conceber o mundo material” (SARIAN, 1995, p. 31). Para essa análise, a classificação e a

---

<sup>14</sup> Atividade promovida pelo LECA em 01 de dezembro de 2014.

descrição são fundamentais e constituem os principais métodos para a pesquisa e produção na Arqueologia (DUNNELL, 2007). Contudo, o acesso ao material original delimita em grande parte as pesquisas, de modo que são utilizadas outras maneiras de abordagem e análise das peças, sobretudo por meio de fotografias, ilustrações e desenhos.

Faz-se necessário, portanto, compreender como a utilização desta documentação influencia na pesquisa do material arqueológico. No método arqueológico, a ilustração serve como instrumento de análise e interpretação, uma vez que permite relacionar aquilo que foi observado a outras imagens, ou até mesmo diretamente a outros objetos, criando novos meios para interpretações de um quadro sociocultural mais geral. Mas, o desenho arqueológico é, de certo modo, particular no sentido em que pretende realçar certos aspectos dos objetos em detrimento de outros, escolhidos arbitrariamente de acordo com os interesses do/a pesquisador/a. O que é pretendido com o desenho, seja para fins ilustrativos ou de investigação estilística, depende dos objetivos de cada pesquisa. Assim, o que se torna importante durante a organização dessa documentação é o exercício de sua formulação e o registro detalhado que se mostra superior à fotografia, por exemplo, que não é capaz de destacar detalhes de representação tão comumente esmiuçada pelos arqueólogos durante a análise (FIGUEIREIDO, 2012). Na maior parte dos casos, lidamos com fragmentos, e o exercício de reconstituição do material a partir do desenho propõe uma leitura mais completa e detalhada do objeto.

Existem variados tipos e subtipos de desenhos sendo utilizados nas produções arqueológicas, caracterizando duas principais diferenças: a ilustração e o desenho. A primeira compõe-se como algo que beneficia a imaginação na representação de objetos e sua utilização no passado, propondo-se a “recriar” o contexto social do artefato, seu significado e utilização; enquanto o segundo caracteriza-se como desenho objetivo e descritivo, demonstrando as formas reais, a ação do tempo e a influência antrópica sofridas pelo objeto representado (LIMA, 2007, p. 12).

Para além da descrição textual e da fotografia, o desenho funciona aqui como modo de expressão privilegiado na descrição analítica do objeto, fundamental para a definição da sua natureza e das características específicas que o identificam e particularizam (MADEIRA, 2002, p. 13).

Ao atenuar ou ressaltar determinados aspectos no desenho, direcionamos a visão do observador, orientando sua análise e influenciando-o pela imagem que criamos do objeto. O desenho técnico deve, portanto, representar igualmente os traços das peças arqueológicas, de modo a permitir uma leitura clara de toda a informação que dele pode ser apreendida.

Em oficina ministrada pelo Prof. Dr. Rafael Guedes Milheira (LEPAARQ-UFPeI), aberta ao público acadêmico, mas especialmente direcionada ao GELECA, citada anteriormente neste artigo<sup>15</sup>, foram ensinadas técnicas de desenho de peças cerâmicas arqueológicas (fragmentos de borda, em sua maioria, com o objetivo de inferir seu formato e tamanho). Por meio desta oficina foi possível testemunhar, de modo prático, as diferentes perspectivas e abordagens que podemos ressaltar de acordo com a pesquisa que estamos realizando, e a dificuldade de representação da peça arqueológica, vista em nossos próprios desenhos.

Em oficina ministrada pela Profa. Dra. Juliana Bastos Marques (UNIRIO)<sup>16</sup>, sobre princípios e funcionamento da Wikipédia, a Enciclopédia Livre, os alunos do GELECA tiveram a oportunidade de criar novas páginas na enciclopédia online relacionadas a vasos gregos antigos, de modo a descrevê-los breve e objetivamente, tendo em vista os propósitos a que serve uma enciclopédia, contribuindo para nossas reflexões sobre descrição formal e facilidade de entendimento por parte dos usuários.

Através desse exercício, surgiram discussões sobre a dificuldade de se descrever um objeto imparcialmente, ou como relatar os detalhes que não se percebem por meio de uma imagem e, principalmente, como articular informações sem contar com qualquer conhecimento prévio por parte do leitor sobre aqueles artefatos (seja cronológico, contextual, decorativo, etc). Essas discussões contribuíram para a fixação da metodologia de criação de nossas próprias fichas de análise que ficarão disponíveis na base de dados.

As atividades práticas de desenho e descrição dos artefatos arqueológicos foram posteriormente ampliadas, quando se abriram as discussões para os projetos pessoais (trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado), e o próprio projeto do LECA sobre as bases de dados, sendo que todos podem ser contemplados e tomar proveito das questões levantadas.

Além das oficinas e palestras promovidas pelo e para o GELECA, durante os encontros semanais do grupo foram realizadas leituras e exercícios práticos com material, com objetivo de reflexão sobre as maneiras como tratamos a imagem e o desenho em nossas pesquisas, e como estes podem influenciá-las. No primeiro deles, observamos e descrevemos a imagem de um selo comemorativo que tinha como imagem a figura de um vaso grego, lançando então possíveis abordagens segundo o que podíamos observar do material e do suporte por meio da imagem.

Durante um segundo exercício, observamos uma fotografia de um vaso, sem qualquer indicação de escala, retratando apenas um lado do vaso, em uma resolução de imagem não muito boa, de modo que nossas inferências sobre o formato e a iconografia ficaram restringidas ao que podíamos enxergar. Pela forma, pudemos dizer que o vaso pertence à classificação “x”, mas não pudemos incluir na análise seu tamanho real. Por meio da iconografia, ao enxergar apenas um lado do vaso, ficamos às cegas sobre a decoração das demais

---

<sup>15</sup> Ver acima.

<sup>16</sup> Idem.

partes. Pudemos identificar “x” figuras, algumas inscrições, mas não o que ou quem elas representam, visto que a imagem não permitiu tal detalhamento. Poderíamos, inclusive, arriscar inferências quanto ao estado de conservação do vaso: se inteiro, fragmentário, etc; mas através da foto não o víamos completamente nem em detalhes, deixando a questão da conservação inconclusiva.

Durante o mesmo exercício, e após a descrição e discussão da imagem, foi trazido para o grupo o vaso da fotografia, uma réplica de um esquifo grego de figuras vermelhas. Com a chance de analisá-lo em mãos, o objeto ganhou novo sentido, e conseqüentemente a análise feita pelos estudantes obteve diferentes aspectos. Aspectos, estes, antes não imaginados pela delimitação que a foto do objeto colocava. Pudemos descrever, então, de modo detalhado, a forma, os contornos, dimensões, a iconografia, suas cores, inferir sua técnica de pintura, o período cronológico a que pertence, e discutir sua utilização – como vaso grego, originalmente, e como réplica moderna.

Após esse exercício de reflexão sobre o trabalho com as imagens e o trabalho com a peça em si, foi proposta a construção de um pequeno catálogo de vasos escolhidos por cada pesquisador, dentre algumas categorias formais, técnicas e iconográficas com base nas fichas publicadas no Arquivo Beazley. O exercício foi composto por três etapas:

A primeira delas consistiu em pesquisar, classificar e descrever categorias escolhidas segundo interesse próprio de tema iconográfico, forma e técnica de produção. Durante a segunda etapa foi proposta a criação de um pequeno catálogo, de três a cinco vasos, escolhidos de acordo com as categorias previamente escolhidas. O catálogo consistiu em criar uma tabela de aspectos formais da peça, ou seja, descrições objetivas da morfologia e da iconografia, tentando permanecer o mais fiel possível ao que se pôde apreender das imagens providas pelo Arquivo. Em seguida, foi proposta a criação de um desenho de algum dos vasos escolhidos, relatando o processo de sua confecção, de modo a refletir sobre a dificuldade e os problemas de criar um desenho fiel ao documento material, baseando-se apenas nas imagens fornecidas pela publicação. A terceira e última etapa foi o momento para reflexões sobre aquilo que se entende dos temas, formas e técnicas, e como o catálogo nos ajuda a refletir sobre as próprias categorias de análise, quais são importantes e quais os possíveis resultados alcançados. Este foi um exercício crucial para o projeto, na medida em que levantou discussões, propostas e objetivos que queremos alcançar com a conformação dos bancos.

Como a proposta é reunir grande quantidade de dados de maneira a facilitar a parte da pesquisa que lida com o levantamento de material e demais informações, a criação dos bancos de dados especializados será importante na medida em que treina a equipe do LECA, composta em sua maioria por graduandos e mestrandos, a trabalhar e produzir nessa primeira etapa de pesquisa.

Procuramos, sobretudo, criar espaço para os dados recolhidos por pesquisadores de âmbito nacional, criando uma rede de contatos que poderá gerar novas discussões, novas pesquisas, interesses e parcerias. Para atingirmos os preceitos necessários para a criação de um banco de dados de desenhos técnicos,

imagens imparciais e bibliografia referente a eles, as oficinas, palestras, exercícios e reuniões dos membros do GELECA têm contribuído de forma a desenvolver e solucionar as diversas problemáticas que compõem a criação desse espaço virtual. Problemas metodológicos, como as dificuldades em trabalhar com a materialidade através de imagens (inclusive com a proibição de publicá-las nas pesquisas), a dificuldade na realização de desenhos fiéis ao material, que substituiriam essas imagens, em curto prazo, e as diversas maneiras e pontos de vista de descrição do mesmo objeto: todos esses tópicos foram discutidos e trabalhados pela equipe do LECA, de modo a escolher a melhor abordagem que poderemos incorporar nas bases de dados futuramente.

\*\*\*

Neste artigo, foram apresentados e discutidos alguns dos projetos e ações desenvolvidos pelo LECA-POIEMA no biênio 2013-2014, pela perspectiva de seus colaboradores discentes. Todas essas atividades evidenciam o constante e crescente interesse por temas relativos à Antiguidade, e a participação de diversos colaboradores, pesquisadores e professores de outras unidades de ensino do país e do exterior, aliada à determinante participação dos colaboradores discentes, demonstram que os núcleos de pesquisa da Universidade Federal de Pelotas devem prosseguir como relevantes espaços de discussão para o fortalecimento dos Estudos Clássicos no Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOARDMAN, J. *Athenian Red Figure Vases: The Classical Period*. London: Thames & Hudson Lts., 1989.
- DAVID, G.; MARQUES, A. E. Bases de dados relacionais enquanto ferramenta de investigação em História. Atas do VI Encontro Ibérico EDICIC 2013 – Globalização, Ciência e Informação. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. p. 741-760.
- LIMA, L. C. F. *O Desenho como Substituto do Objecto: Descrição Científica nas Imagens do Desenho e Materiais Arqueológicos*. 2007. Tese (Mestrado) – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal, 2007.
- OSSA, A. Basic Archaeological Database Design. School of Human Evolution and Social Change, Arizona; State University Archaeological Research Institute, SHESC. Graduate Workshop Series, s/d. (não publicado).
- SARIAN, H. Ceramografia e Ceramologia: Algumas Reflexões. *Exposição Cerâmicas Antigas do Museu da Quinta da Boa Vista*. Rio de Janeiro. 1995. p. 31-38.

Recebido em:19/08/2015  
Aprovado em:09/09/2015  
Publicado em:27/10/2015